

editorial

Morar bem

O mercado imobiliário do Grande ABC atravessa um bom momento. E isso vem desde a pandemia, quando foi observado êxodo de pessoas que até então moravam em bairros da Capital e que passaram a viver nas cidades da região. Por trabalhar em home office, puderam trocar habitações de tamanho reduzido por outras bem mais espaçosas e, em muitos casos, com custo menor.

As empresas que atuam neste mercado observaram esse movimento e, rapidamente, se adequaram às exigências dos novos clientes. Várias foram as vezes em que este **Diário** produziu reportagens atestando a fase favorável que a construção civil desfrutava, inclusive com lançamentos de

conjuntos residenciais em que as unidades eram vendidas rapidamente.

Números do Secovi, o sindicato do setor, que servem de base para o texto que abre a página de Economia desta edição, mostram que no primeiro semestre deste ano os lançamentos de imóveis na região cresceram 27% em relação ao mesmo período do ano passado, passando de 1.752 unidades para 2.233.

Nestes seis meses, o destaque positivo fica para Santo André, onde as construtoras disponibilizaram 1.588 unidades habitacionais, contra 314 do ano passado.

Segundo o CEO de uma das grandes companhias da área, isso se deve em grande parte ao poder público.

Ele pontua que o segmento em que atua depende muito dos órgãos responsáveis para aprovação de projetos. E que isso vem ocorrendo na região. Outro fator destacado por ele é a questão da mobilidade urbana.

Diante disso, é fácil concluir que a desburocratização, aliada aos meios que facilitem a chegada e a saída dos moradores de seus imóveis, formam a receita mais do que adequada para dinamizar uma área que movimenta grandes valores e cria uma boa quantidade de empregos.

A parceria entre iniciativa privada e poder público está produzindo bons resultados. Então, que seja aprimorada. O Grande ABC e seus moradores só têm a agradecer.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2